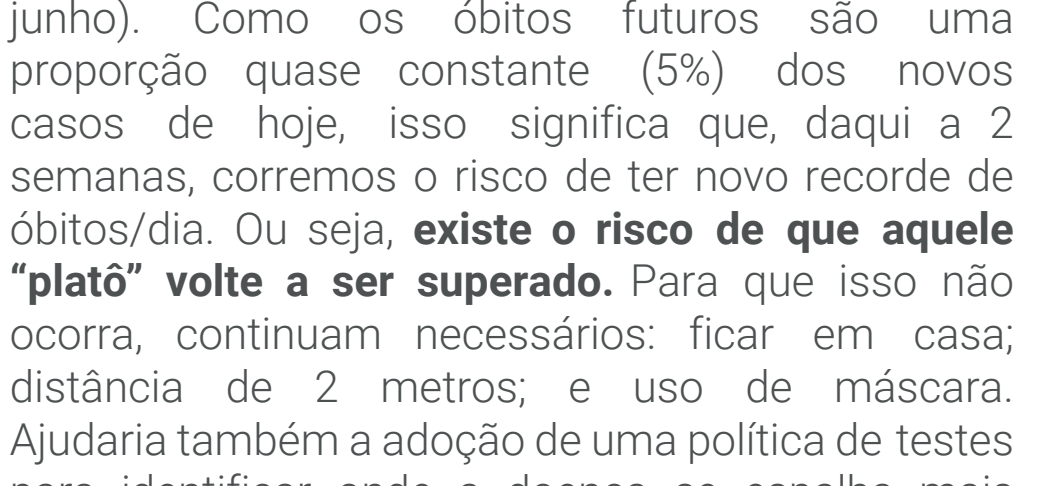


BRASIL

1 milhão de infectados, 50 mil óbitos

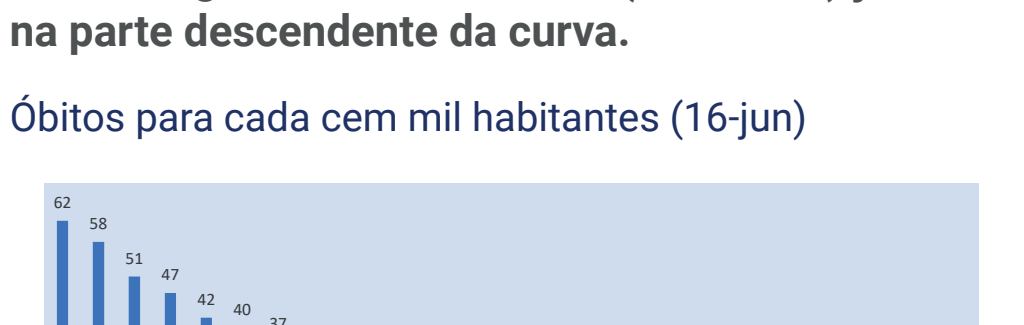
Passados 3 meses desde o 1º caso, o país chega, nesta semana, a triste marca de **1 milhão de pessoas infectadas e quase 50 mil óbitos por Covid-19**. Em números absolutos superamos Itália e Espanha, que já foram “epicentro” da doença no mundo. Agora, só estamos atrás dos EUA. A boa notícia é que já dá pra ver, “de longe”, uma luz no fim do túnel. **A curva do número de óbitos diários, cujo recorde foi de 1.473 óbitos/dia (em 4 de junho), dá sinais de ter chegado ao pico da doença.** Isso pode ser visto pelo comportamento da média móvel de 7 dias. **Esta média parece ter estacionado em um “platô” próximo a 976 óbitos/dia.**

Óbitos por dia no Brasil



A abertura da economia, no entanto, está se dando antes que se consolide a tendência de queda. Há apenas dois dias, batemos o recorde de novos casos confirmados por dia (quase 35 mil, em 16/ junho). Como os óbitos futuros são uma proporção quase constante (5%) dos novos casos de hoje, isso significa que, daqui a 2 semanas, corremos o risco de ter novo recorde de óbitos/dia. Ou seja, **existe o risco de que aquele “platô” volte a ser superado.** Para que isso não ocorra, continuam necessários: ficar em casa; distância de 2 metros; e uso de máscara. Ajudaria também a adoção de uma política de testes para identificar onde a doença se espalha mais rapidamente. Isto poderia viabilizar a adoção de medidas de isolamento mais severas pontuais nesses locais.

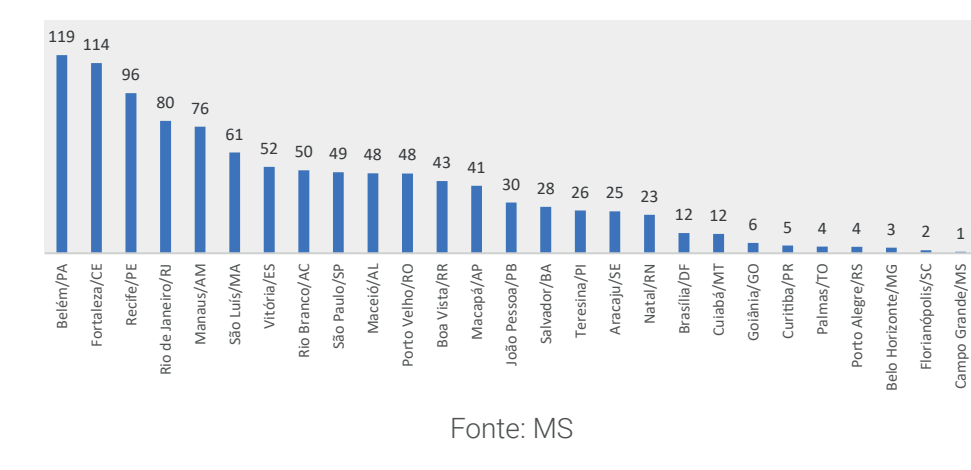
Casos confirmados por dia no Brasil



Fonte: MS

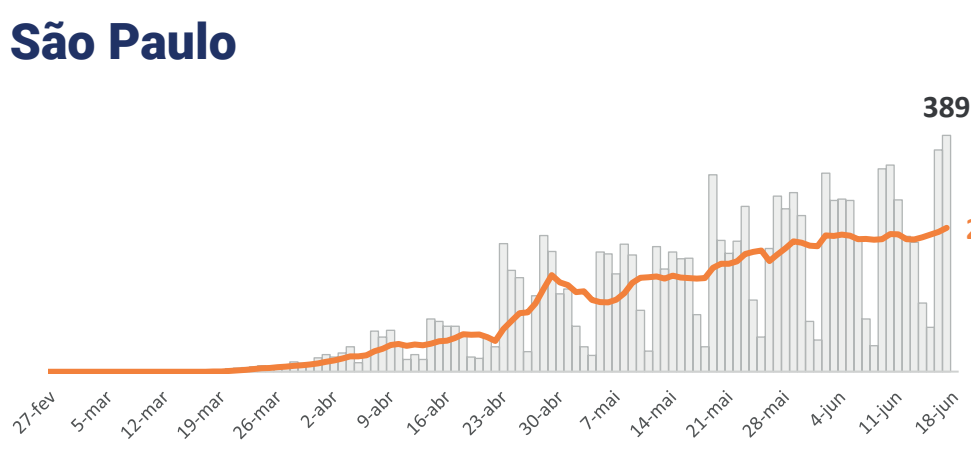
Até aqui, AM, CE, PA, RJ e PE foram os estados mais afetados, com mais de 40 óbitos para cada cem mil habitantes. Belém, Fortaleza, Recife, Manaus e São Luís, as capitais mais afetadas (entre 60 e 120 óbitos em cada 100 mil habitantes). Mas, como veremos abaixo, **alguns destes estados (e cidades) já estão na parte descendente da curva.**

Óbitos para cada cem mil habitantes (16-jun)



Fonte: MS

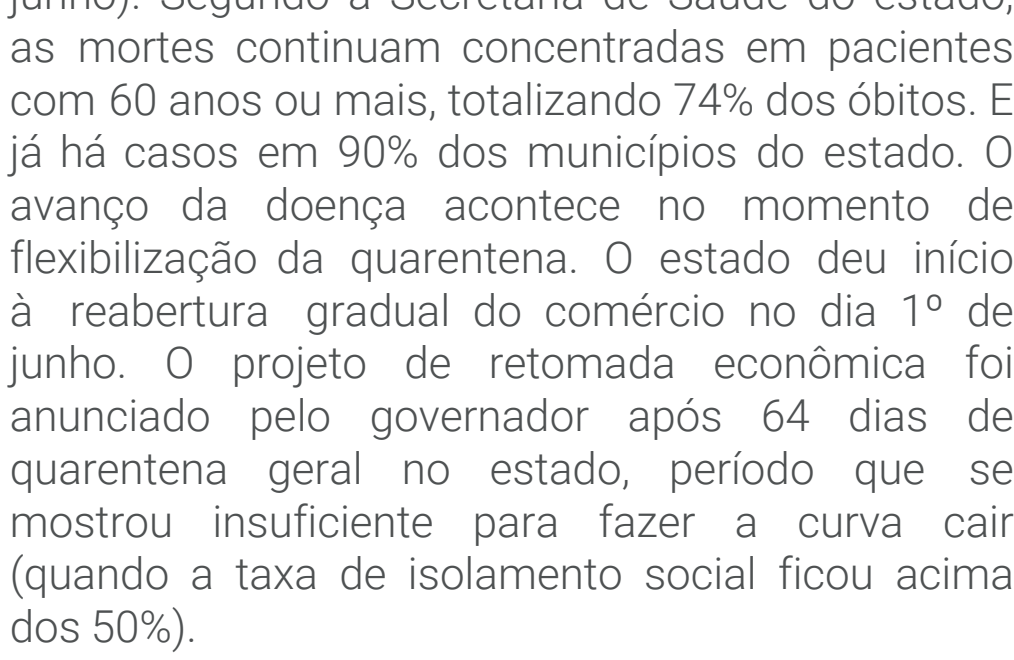
Capitais - Óbitos para cada cem mil habitantes (16-jun)



Fonte: MS

ESTADOS MAIS AFETADOS no Brasil

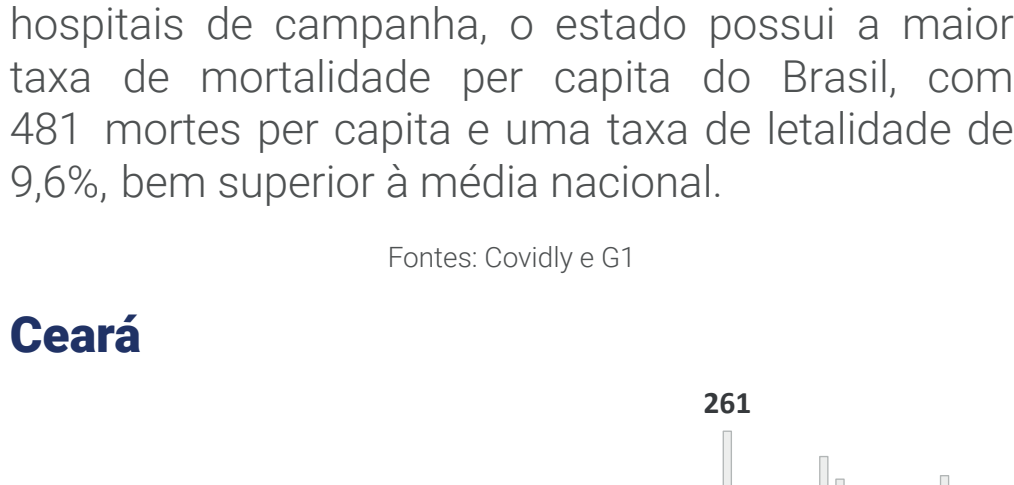
São Paulo



São Paulo possui o maior número de infectados pela Covid-19, no Brasil (quase 200 mil infectados e 12 mil óbitos). Os dados espelham bem a situação nacional. **A média semanal de óbitos diários (237/dia) não consegue ceder deste “platô”,** já que os novos casos confirmados e mortes, por dia, continuam a se expandir (389 mortes só em 17 de junho). Segundo a Secretaria de Saúde do estado, as mortes continuam concentradas em pacientes com 60 anos ou mais, totalizando 74% dos óbitos. E já há casos em 90% dos municípios do estado. O avanço da doença acontece no momento de flexibilização da quarentena. O estado deu início à reabertura gradual do comércio no dia 1º de junho. O projeto de retomada econômica foi anunciado pelo governador após 64 dias de quarentena geral no estado, período que se mostrou insuficiente para fazer a curva cair (quando a taxa de isolamento social ficou acima dos 50%).

Fontes: Covidly, Seade e Estadão

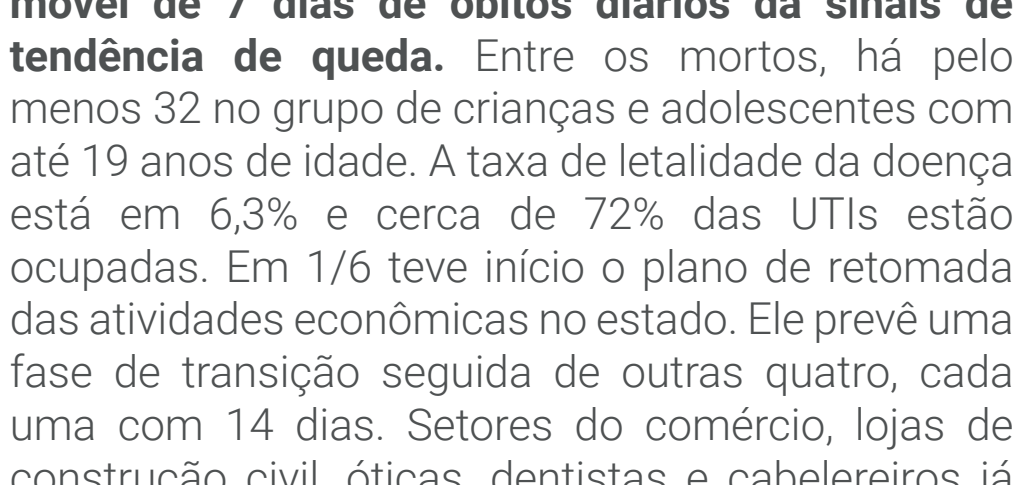
Rio de Janeiro



Na última sexta-feira (12/06) completaram 100 dias desde que o primeiro caso da Covid-19 foi confirmado no estado. Desde 2 de junho, o Rio começou a flexibilizar as medidas de isolamento social. Justamente quando foi registrado o recorde de 324 óbitos/dia. Não obstante, **a média semanal já caiu para 143 óbitos/dia e parece ter iniciado a fase de queda da curva.** Shoppings voltaram a reabrir no dia 11/06 com horário reduzido. As atividades ao ar livre também estão liberadas. Em meio a denúncias de corrupção, troca de secretários e promessas de hospitais de campanha, o estado possui a maior taxa de mortalidade per capita do Brasil, com 481 mortes per capita e uma taxa de letalidade de 9,6%, bem superior à média nacional.

Fontes: Covidly e G1

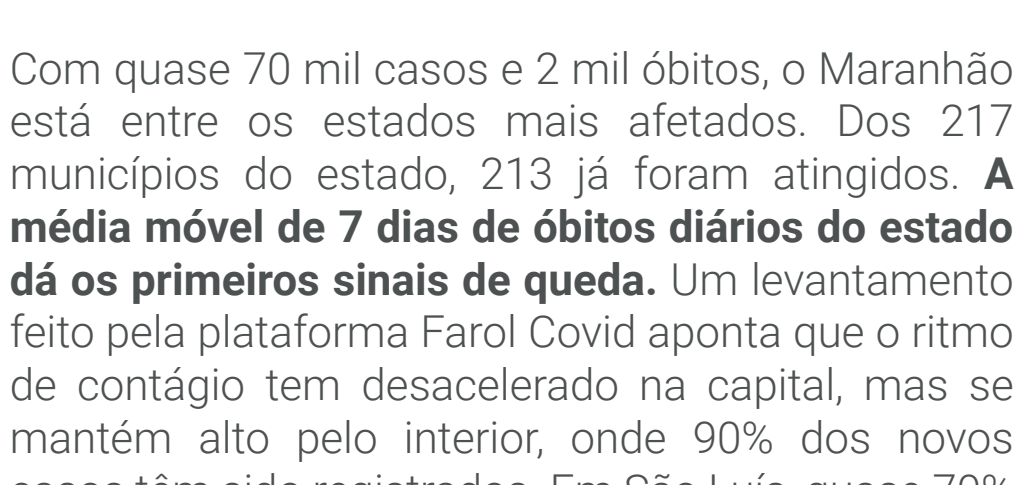
Ceará



O Ceará se aproxima de 90 mil casos e 6 mil óbitos, sendo o terceiro estado mais afetado pela Covid-19 no Brasil. **A curva da doença, medida pela média móvel de 7 dias de óbitos diários dá sinais de tendência de queda.** Entre os mortos, há pelo menos 32 no grupo de crianças e adolescentes com até 19 anos de idade. A taxa de letalidade da doença está em 6,3% e cerca de 72% das UTIs estão ocupadas. Em 1/6 teve início o plano de retomada das atividades econômicas no estado. Ele prevê uma fase de transição seguida de outras quatro, cada uma com 14 dias. Setores do comércio, lojas de construção civil, óticas, dentistas e cabelereiros já podem retornar na primeira fase. Já as escolas retornarão apenas na última, que tem previsão de início em 20/7. O interior do estado está na fase de transição, com exceção de quatro cidades da região norte que estão em *lockdown* (Sobral, Camocim, Acaraú e Itarema). Na capital, a primeira fase do plano de retomada teve início em 8/6 e deve se estender até o dia 21 do mesmo mês.

Fontes: Covidly e G1

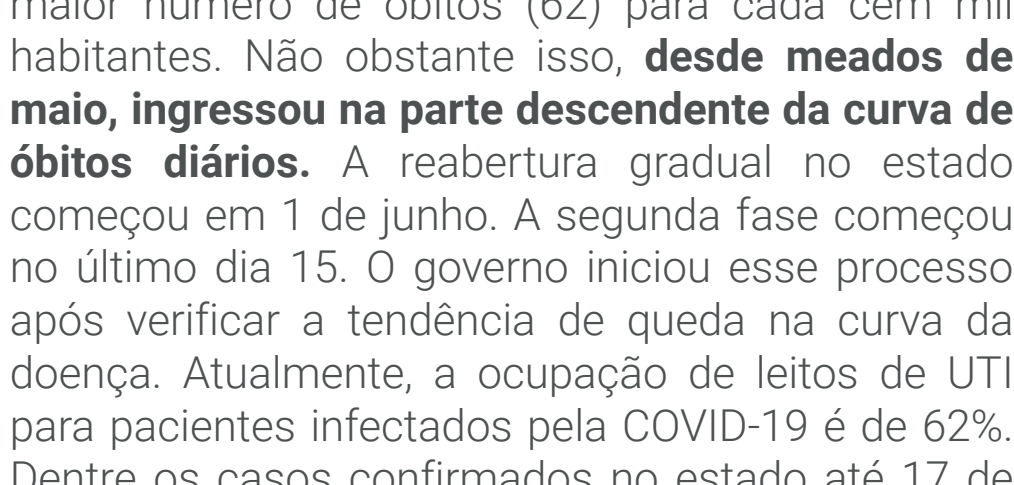
Maranhão



Com quase 70 mil casos e 2 mil óbitos, o Maranhão está entre os estados mais afetados. Dos 217 municípios do estado, 213 já foram atingidos. **A média móvel de 7 dias de óbitos diários do estado dá os primeiros sinais de queda.** Um levantamento feito pela plataforma Farol Covid aponta que o ritmo de contágio tem desacelerado na capital, mas se mantém alto pelo interior, onde 90% dos novos casos têm sido registrados. Em São Luís, quase 70% dos leitos de UTI para a Covid-19 estão ocupados. Em Imperatriz, a taxa de ocupação é de 75% e nas demais regiões, 77%. Em 25/5 teve início o processo gradual de retomada das atividades econômicas, com a reabertura das empresas familiares. A volta às aulas presenciais estava prevista para o dia 15 de junho, mas será reagendada.

Fontes: Covidly e G1

Amazonas



Com mais de 60 mil casos e quase 3 mil mortes, o Amazonas se destacou por ser o estado com o maior número de óbitos (62) para cada cem mil habitantes. Não obstante isso, **desde meados de maio, ingressou na parte descendente da curva de óbitos diários.** A reabertura gradual no estado começou em 1 de junho. A segunda fase começou no último dia 15. O governo iniciou esse processo após verificar a tendência de queda na curva da doença. Atualmente, a ocupação de leitos de UTI para pacientes infectados pela COVID-19 é de 62%. Dentre os casos confirmados no estado até 17 de junho, 40% estavam concentrados na cidade de Manaus e 60% no interior. Caracterizado pela grande distância entre os municípios e por sua geografia particular, a grande incidência de casos no interior do estado configura grande desafio para o sistema público de saúde. Outra questão preocupante a ser destacada é o avanço da epidemia em etnias indígenas, em particular os Tikuna, Kocama, Tukano e Baré. Com leitos de UTI localizados apenas na capital do estado, a solução para casos graves no interior é o traslado aéreo dos infectados.

Fontes: Covidly e G1

Links úteis

Agência Brasil (EBC)	https://agenciabrasil.ebc.com.br
Covidly	https://covidly.com/
Correio Braziliense	https://www.correiobraziliense.com.br
Época	https://epocanegocios.globo.com
Estadão	https://www.estadao.com.br
G1 Globo	https://www.g1.globo.com
Ministério da Saúde (MS)	https://covid.saude.gov.br/
Ministério da Saúde do Maranhão (MS MA)	http://www.saude.ma.gov.br/
Organização Mundial da Saúde (OMS)	https://www.who.int/es
Seade	https://www.seade.gov.br/coronavirus/
UOL	https://noticias.uol.com.br

O Observatório Global é um boletim dirigido aos colaboradores e parceiros do Sebrae, com o objetivo de avaliar a evolução da Covid-19 e seu impacto na economia mundial e nacional.

Produção: Unidades de Gestão Estratégica, de Assessoria Institucional, de Políticas Públicas e de Gestão de Marketing do Sebrae

Links para os

Boletins Observatório dos Pequenos Negócios

Atendimento: 0800 570 0800.

www.sebrae.com.br

Mais informações:

uge@sebrae.com.br

www.datasebrae.com.br